

Sociólogo defende que portugueses devam recusar-se a pagar dívida do Estado

O sociólogo Boaventura Sousa Santos defendeu, terça-feira, que os portugueses devam recusar-se a pagar a dívida do Estado, evocando o exemplo da Islândia, ao intervir numa conferência promovida pela Associação Abril, em Lisboa.

"Nós não sabemos como chegámos a esta dívida porque ela foi feita nas nossas costas", argumentou o professor da Universidade de Coimbra, que admitiu, no entanto, que a ajuda financeira a Portugal por parte do Fundo Monetário Internacional (FMI) "é essencial".

As ideias do catedrático foram defendidas na conferência "Mundo em mudança: perspectivas de um novo modelo económico e de novos paradigmas civilizacionais", organizada no âmbito das comemorações do 25 de Abril.

Na sua intervenção, Boaventura Sousa Santos defendeu "uma democracia mais participativa" em que os cidadãos possam ter "mais poder de decisão", sobretudo no que diz respeito à aplicação de verbas por parte do Governo.

"O cidadão pode e deve ter uma palavra para decidir onde é que o seu dinheiro é aplicado. Se isso acontecesse não tínhamos comprado submarinos, por exemplo", sustentou.

Boaventura Sousa Santos, que dirige o Observatório Permanente de Justiça (OPJ), foi uma das personalidades recebidas pela "troika" no âmbito das negociações para a ajuda externa a Portugal.

A "troika", composta pelo FMI, Banco Central Europeu e Comissão Europeia, iniciou no dia 18 deste mês as negociações com responsáveis portugueses para delinear um plano de ajuda financeira a Portugal, após o pedido feito pelo primeiro-ministro demissionário, José Sócrates, a 6 de Abril.

publicado a 2011-04-27 às 00:15

Para mais detalhes consulte:

http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/Interior.aspx?content_id=1838213

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados

Cropped by pdfscissors.com

**A falta de informação
pode prejudicar a sua saúde!**

Patrocínio